

042

DIFUSÃO AREAL DO FENÔMENO DA NÃO-PALATALIZAÇÃO DA OCLUSIVA DENTAL SURDA NO RIO GRANDE DO SUL. *Taís Bopp da Silva, Cléo Vilson Altenhofen* (Projeto ALERS, Instituto de Letras-UFRGS).

A variedade do português no Rio Grande do Sul é reconhecida por uma série de traços estereotipados. Em levantamento realizado anteriormente acerca destes traços, pode-se verificar que a não-palatalização da oclusiva dental surda é, dentre eles, o mais citado como típico da fala rio-grandense, segundo a amostra constituída de 21 informantes, provenientes de diversos estados brasileiros. Entretanto, tal fenômeno parece não ter uma distribuição areal homogênea no Estado. Pergunta-se, então: 1) quais os fatores determinantes da distribuição deste fenômeno? 2) existe frequência do fenômeno conforma grupos étnicos? 3) quais são e como determinar as áreas de inovação da palatalização? A análise proposta utiliza dados do banco ALERS (Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil) através de suas cartas geolingüísticas. Para isto, três conjuntos de cartas de ocorrência do fenômeno da palatalização em diferentes contextos estão sendo analisadas, a fim de descrever os fatores que levam ou não ao fenômeno. A atual etapa da pesquisa aponta para a hipótese de que a não-palatalização da oclusiva dental, o estágio mais conservador, é um fenômeno que varia de acordo com a arealidade, a qual está intimamente ligada à predominância de certos grupos étnicos, falantes de línguas específicas em contato com o português. (FAPERGS).